Nestas reuniões interpretavam-se reduções para piano de óperas na moda, como o *Attila* de Verdi, composta só quatro anos antes de que acontecera a cena transcrita por Valladares, junto a outras que já foram estreadas por volta de vinte anos antes, como as de Bellini ou Donizetti. Na casa dos Valladares, além do género belcantístico, gostavam das canções de Iradier e das saudosas composições de Manuel García, aprendidas na guitarra e quiçá agora improvisadas sobre o piano.

No interior de uma carta enviada pelo médico José María Gil a Sergio e Marcial Valladares Núñez, datada em 1842, encontramos a partitura duma cantiga arranjada para flauta/voz, violino e guitarra. Esta pode que seja a primeira partitura dum *consort* interpretando música tradicional galega. É claro que este tipo de agrupamentos soariam entre os muros da Casa Grande, no Salão duma família tão atenta às músicas que se estreiam nos grandes teatros de Paris, Milão ou Madrid, como as danças tradicionais escutadas nas romarias do Fojo ou São João da Cova.

Hoje, depois de mais cento e cinquenta anos da cena descrita nas Memorias de Familia, voltarão a soar aquelas partituras entesouradas pelos Valladares, graças à amabilidade e o zelo posto na conservação deste fantástico património por parte dos seus herdeiros.

José Luís do Pico Orjais

piano de mesa construído por
Hosseschrueders e sobrinhos, ca. 1840

Fotos: Andrés Díaz

Casa da família Valladares
Vilancosta, Berres

VALADARESTIADA:

UMA *SOIRÉE* NA CASA GRANDE DE VILANCOSTA

Recital de música com seleção de obras do
Arquivo Valladares

13 de outubro de 2012
19.30h

Dentro do festival *Espazos Sonoros*
e com a colaboração da *Xunta de Galicia*

Sala de música na Casa Grande de Vilancosta

PROGRAMA

Introdução histórica por José Luís do Pico Orjais

Música de violino e guitarra:
Mazurca
Valsa
Contradança francesa
Rigodões
Fandango Arquivo Valladares

Música de guitarra:
Tema com variações
Valsa
Moinheira
Mazurca
Rigodões Arquivo Valladares

Música de canto e guitarra:
Alalá 1
Alalá 2
Cantinela 5
Outra cantinela 5 Cancioneiro de M. Valladares
Negra Sombra J. Montes

Música de gaita e percussão:
Moinheira 1v
Moinheira 21v
Moinheira 148v Arquivo Valladares
Moinheira
Outra moinheira ms. Ulhoa (Esposende, Riba d'Ávia)

Tânia Camargo Guarnieri, violino
Ugia Pedreira, canto
Alonso Caxade, gaita
José Luís do Pico Orjais, percussão
Isabel Rei Samartim, guitarra

A Casa Grande de Vilancosta, os irmãos Valladares e as Valadarestiadas

"Servida a todos ligeiro refrigério, afinou o piano num instante nosso racioneiro e tocou, acompanhado de Mosquera ao violino, diferentes peças escolhidas, entre outras, a ária "Mentre gonfiarsi l'anima" nella Attila; a "Casta diva" e a ária final nella Norma; a cavatina "Nello volte sul campo d'onere", nella Pia de Tolomei e a ária final nella Lucia. Ouvindo-as eu electrizava-me e cria-me transportado a Samora onde muitas, muitíssimas vezes antes as ouvira. Igual lhes acontecia às minhas irmãs, alguma das quais, enchidos os olhos de enternecido choro, teve de retirar-se a enxugá-los noutro quarto. Elas tocaram também, depois, cousinhas fáceis a rogo do recém chegado que, comprazente e incansável, acompanhou-as seguidamente outras de canto, meio esquecidas já, mas que com avidez escutava eu, acariciando reminiscências que no meu coração então acordavam. Foi aquela formosa noite, alumiada pela Lua, noite de êxtase e de encanto, de lembranças e de ilusão entorno de alguma realidade. Abertas estavam de par em par as nossas janelas; nunca delas saíram acentos musicais mais tenros como se tratassem de surpreender emoções idênticas às suas na noite mesma, na Lua, nas laranjeiras e ciprestes do silencioso horto e até nas prateadas águas do vizinho Ulha, meio escurecidas pelas sombras do arvoredo das suas margens, através do qual iam extinguindo-se as harmonias de Verdi, Bellini e Donizetti."

Este texto pertence às *Memorias de Familia*, espécie de crónica a modo de diário onde se conta a história dos Valladares, escrita pelo grande intelectual galego Marcial Valladares Núñez (1821-1903). Graças, precisamente, às *Memorias de Familia*, manuscrito conservado na Casa Grande de Vilancosta, podemos fazer-nos uma ideia bastante exata de como era a vida nesta quinta situada na paróquia de Berres, hoje concelho da Estrada. José Dionisio Valladares e María de la Concepción Núñez tiveram, além de Marcial, nove filhos mais dos quais Jacoba, Sergio, Avelina, Luisa, Segunda e Isabel sobreviveram até a idade adulta. Só de Jacoba não temos dados das suas dotes para a música. Marcial tocava o violino e o piano, Sergio, a flauta, Avelina, a guitarra, Luisa, Segunda e Isabel, o piano.

Como se pode comprovar pelo texto das *Memorias de Familia*, na casa grande celebravam-se autênticas *soirées* que costumavam ter um protocolo bem conhecido pelos assistentes. Servia-se limonada ou água açucarada, tocavam músicos profissionais ou de qualidade contrastada à par das donzelas da casa, alternava-se e tomava-se chocolate com doçarias quando não café.

Detalhe da biblioteca